



# Realização



# Projeto e Organização

Primeira Palavra Comunicação

# Conselho editorial

Diretora Adjunta de Educação:

Fernanda de Medeiros

Diretora Adjunta de

Comunicação:

Lucia Alves

Gerente de Projetos:

Igor Arraval

## Redação

Edição: Juliana Rocha e Carla Gullo | Reportagem e textos: Juliana Rocha e Natália Elias | Fotos: Luiz Machado | Arte e diagramação: Fernanda Precioso

# Nesta edição

Magali de Paula, Carlos Martins e a equipe da Escola José Chediak, Maria Inês Petrucci-Rosa, Zico Souza e Maria Antonieta Alba Celani.

INTRODUÇÃO

INTERDISCIPLINARIDADE	4
CONHEÇA O CONNECTING CLASSROOMS	8
PLANOS DE AULA:	
DE 6 A 10 ANOS	10
DE 11 A 14 ANOS	15
DE 15 A 17 ANOS	18
COMO UTILIZAR OS RECURSOS DO PROGRAMA	21
EVENDLO DE DOCIETO INTEDNACIONAL	วา

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a autorização por escrito dos editores. A revista Connecting Classrooms é uma publicação do British Council.

Todos os direitos reservados

# PREPARE SEUS ALUNOS PARA O MUNDO GLOBALIZADO

Vivemos em um período de mudanças rápidas, com grandes inovações, avanços tecnológicos, e até novas profissões. Os seus alunos estão preparados para entrar neste mercado de trabalho mais dinâmico?

O principal desafio dos professores neste momento é formar jovens com pensamento crítico, capazes de encontrar soluções e compreender o mundo globalizado.

O British Council criou esta publicação para ajudar os professores a trazer esses temas para a sala de aula com o auxílio do programa Connecting Classrooms. As escolas que participam do programa ajudam a abrir as fronteiras do mundo para seus alunos.

O Connecting Classrooms é uma oportunidade para professores, coordenadores pedagógicos e diretores de conhecer profissionais estrangeiros e entrar em contato com as práticas de ensino do mundo todo. Também é uma forma de levar a cultura brasileira para o exterior e mostrar o que temos de melhor.

Uma das principais ferramentas do Connecting Classrooms é a interdisciplinaridade, com a qual os professores poderão desenvolver com os alunos um tema sob a perspectiva de diversas disciplinas, como geografia, matemática, história e línguas.

A partir das atividades que serão desenvolvidas com os estrangeiros, crianças e jovens poderão ter uma nova perspectiva sobre cultura, globalização e os temas transversais, que afetam toda a população mundial. O objetivo final é criar cidadãos globais, que têm o domínio da língua inglesa e conhecem outras culturas – todas essas características são muito valorizadas no mercado de trabalho.

Professores e estudantes que já participam do Connecting Classrooms nos contam nesta edição como essa experiência é rica para todos. É o caso da Escola Estadual José Chediak, de São Paulo, que já recebeu a visita de um grupo de jovens e professores britânicos e os professores da instituição tiveram a oportunidade de visitar a Inglaterra.

Nesta edição, você recebe também sugestões de planos de aulas. O objetivo é começar a interagir em sala com os temas transversais, que estão presentes nas sugestões de atividades do programa.

Todas as escolas públicas e privadas do Brasil podem participar do Connecting Classrooms. Aproveite essa chance de trocar conhecimento e conectar seus alunos com o mundo!

# INTERDISCIPLINARIDADE



# ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Nos primeiros meses de 2014, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil sofreram com a escassez de chuvas e a ameaça de racionamento de água. Um problema que afeta diretamente as comunidades pode ser debatido e estudado ao mesmo tempo por diversas disciplinas, desde biologia e química até literatura, inglês e matemática.

Por exemplo, os alunos podem elaborar um projeto em que aprendem e pesquisam a composição da água e a sua importância para a vida, assim como podem fazer um cálculo do nível de água nos reservatórios. A partir daí, poderiam discutir como fazer o uso sustentável da água e formas de economizá-la. Os resultados do projeto poderiam ser apresentados como um poema ou uma peça de teatro.

Desenvolver um projeto em torno de um único tema, como a água, é uma forma de promover diálogo e integração entre as diversas disciplinas do currículo escolar. É o que chamamos de interdisciplinaridade.

O método interdisciplinar de abordar alguns temas traz diversos resultados positivos tanto para alunos quanto para professores. Para os alunos, o estudo de conteúdos de forma interdisciplinar permite uma compreensão maior do assunto estudado. Além disso, é uma maneira de ampliar o repertório cultural dos estudantes e exercitar a sua capacidade de análise e argumentação. Para os professores, é uma oportunidade de integração da equipe, que irá trabalhar junta, com a troca de ideias.

"A escola e os alunos ganham muito com projetos interdisciplinares, à medida que toda a comunidade exercita a convivência, sua capacidade de negociar, de argumentar, de estudar em grupo e compartilhar ideias e tomadas de decisões. O ensino interdisciplinar leva crianças e jovens a um status bastante ativo em termos intelectuais. Depois dessa experiência, é difícil voltar a ser passivo em sala de aula", defende a professora Maria Inês Petrucci-Rosa,

da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

# Troca de experiências internacionais

Agora imagine criar um projeto interdisciplinar para além dos muros da escola. Com o amplo e fácil acesso à tecnologia, os estudantes têm a possibilidade de trocar experiências e desenvolver um diálogo com alunos de escolas no mundo todo. Os que abraçam essas oportunidades estarão mais preparados para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.



# **INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade ajuda a expandir a capacidade de argumentação dos alunos

É o que propõe o projeto Connecting Classrooms, plataforma que conecta salas de aulas de escolas de diversos países. (Leia mais sobre o Connecting Classrooms nas páginas 8 e 9).

Pelo Connecting Classrooms, as escolas escolhem uma instituição de ensino parceira no exterior e desenvolvem juntas projetos interdisciplinares. É uma forma de expandir ainda mais a capacidade de argumentação e compartilhamento de ideias dos alunos, mas desta vez com a possibilidade de trocar vivências com estudantes de outros países, conhecer uma nova cultura e até criar laços de amizade com novas pessoas.

O professor Zico Souza, da Escola Estadual Homero Silva, de Diadema (SP), conta que desenvolver projetos interdisciplinares com alunos de outras escolas, inclusive estrangeiras, ajudou no desenvolvimento de uma postura crítica dos jovens. Além disso, a interação com escolas estrangeiras é feita em inglês, o que ajuda a reforçar o interesse dos estudantes pela cultura e língua inglesa.

"Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer jovens de outros países, um pouco da cultura, da rotina escolar, seus hábitos e hobbies. Isso foi muito importante para a transformação desses alunos em cidadãos globais e na construção de uma consciência sobre temas globais", explica Souza.

Uma forma de começar um trabalho interdisciplinar e desenvolver um projeto com uma escola estrangeira é escolher um tema que seja de interesse de todos. Para isso, os temas transversais podem ser um ponto de partida, tais como Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade. São assuntos que interessam aos cidadãos globais, às crianças do mundo todo.

"A ideia de trabalhar um tema transversal de forma interdisciplinar faz com que os alunos se interessem pelo assunto. Eles se sentem motivados porque entendem que fazem parte de um evento maior, que



não abrange só a escola", afirma a professora Maria Antonieta Alba Celani, professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP.

Alba Celani é uma das líderes do grupo de pesquisa Linguagem em Atividade no Contexto Escolar e coordenadora do Grupo de Estudos sobre Educação Bilíngue. Com sua experiência, ela sugere que um projeto poderia começar nas aulas de inglês, por exemplo, a partir de uma contação de histórias ou pequenas apresentações de temas de interesse dos alunos.

Um dos projetos sugeridos pelo Connecting Classrooms é a criação de uma caixa de cultura, em que os alunos escolhem 10 objetos que representam o seu país e colocam esses itens em uma caixa para enviar aos alunos da escola parceira no exterior. A escolha desses objetivos já representa um exercício interdisciplinar. Conheça mais sobre essa e outras atividades em www.britishcouncil.org.br/cc.





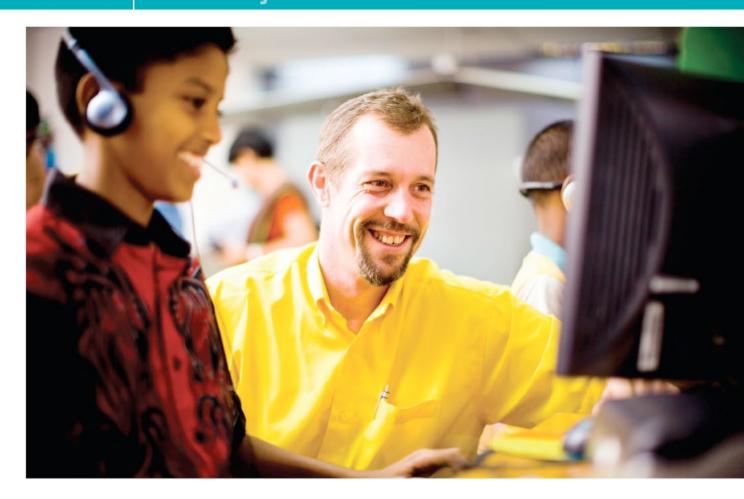
# Diálogo entre matérias

Multidisciplinaridade é o uso das disciplinas isoladamente para tratar de um tema em comum. Um exemplo: ao trabalhar o tema da água com seus alunos, o professor de biologia fala do assunto em sua aula e o professor de geografia aborda o tema, para desenvolver o conteúdo que será trabalhado na aula de biologia.

Interdisciplinaridade é a união das disciplinas para desenvolver um tema. Por exemplo, ao falar do tema da água, o professor de biologia pode usar uma poesia para descrevê-la, com auxílio do professor de português, e desenvolver uma peça de teatro, com o auxílio dos professores de artes, história e geografia.

Transdisciplinaridade é a interdisciplinaridade com o envolvimento da comunidade no tema proposto e estudado. Ou seja, ao trabalhar um tema, alunos e professores desenvolvem um projeto prático, de realização factível para trazer à sociedade, como uma campanha de uso consciente da água no bairro.

# **CONHEÇA O CONNECTING CLASSROOMS**



# DA SALA DE AULA PARA O MUNDO

Já pensou em expandir seus conhecimentos e trocar experiências com professores e alunos de outros países? O British Council tornou isso possível pelo Connecting Classrooms, um programa que conecta escolas do mundo inteiro para que compartilhem suas práticas pedagógicas e façam atividades em conjunto.

O objetivo do Connecting Classrooms é tornar os alunos em cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho globalizado. Isso significa que os estudantes terão a oportunidade de conhecer pessoas de outras culturas. Ao participar do programa, as crianças e jovens aprendem e discutem assuntos globais, ou seja, que interessam a todos, como meio ambiente e sustentabilidade. Os temas são trabalhados de forma interdisciplinar, por exemplo com conhecimentos de matemática, geografia, história, artes e língua estrangeira (veja sugestões nas páginas 10 a 21).

"Os alunos são apresentados a novas realidades e culturas e passam a ter uma nova consciência de

pertencimento global. Começam a entender que as fronteiras estão além da escola, do bairro, da sua comunidade", explica Fernanda de Medeiros, diretora adjunta de Educação do British Council.

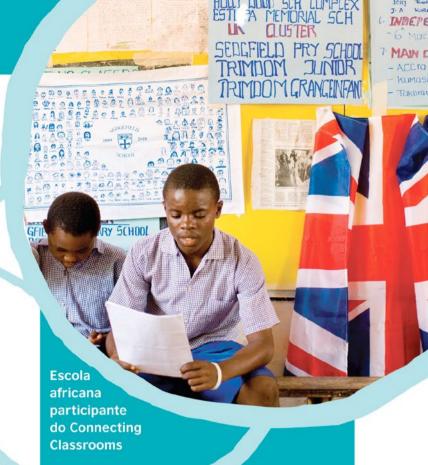
Além disso, o programa é uma oportunidade para os alunos praticarem a língua inglesa, tão importante no mercado de trabalho. Quando os estudantes começam a se comunicar com jovens estrangeiros, deixam de sentir a obrigação de aprender o inglês e se interessam mais, buscam o aprendizado quando entendem sua utilidade prática.

Para os professores, o Connecting
Classrooms é uma oportunidade de
ampliar sua rede de conhecimentos e
trocar experiências com escolas de outros
países. O programa oferece a possibilidade de
os profissionais se reciclarem e expandirem seus
horizontes, ao trabalhar diretamente com alunos e
professores estrangeiros.

"O professor é fundamental para o desenvolvimento do programa na escola. Ele tem a chance de conhecer professores de outros países, trocar boas práticas educacionais e desafios", explica Fernanda de Medeiros, que comenta como os professores estrangeiros ficam impressionados com a criatividade dos brasileiros ao criar e desenvolver os projetos juntos.

Além disso, os professores das escolas que participam do Connecting Classrooms têm a oportunidade de fazer viagens ao exterior para visitar pessoalmente as suas escolas parceiras. Para ganhar a viagem, a escola brasileira deve elaborar um plano de trabalho com uma escola no Reino Unido, escolhida dentro do programa. O projeto deve incluir o que será trabalhado com os alunos e como será colocado em prática. Um grupo de especialistas do British Council fará uma avaliação e os melhores projetos serão selecionados para viajar, com um prêmio de 1,5 mil libras.

O Connecting Classrooms é um programa do British Council, a principal agência britânica de fomento de relações culturais do Reino Unido com o mundo, uma organização sem fins lucrativos que atua em mais de 100 países.



# Veja como se inscrever e participar

O Connecting Classrooms funciona como uma plataforma na internet. É muito fácil participar. O professor representante da escola precisa entrar no site e fazer a sua inscrição, que inclui preencher os dados de localização, informações sobre a escola, nome e telefone de contato. Se já tiver um projeto pedagógico formatado, também poderá informar. Em 48 a 72 horas, o professor receberá uma senha de acesso para começar a usar a plataforma e participar do projeto.

A partir daí, a escola poderá escolher uma instituição de ensino para ser sua parceira no exterior, ou seja, a escola com a qual estará conectada e desenvolverá alguns projetos. Podem participar do Connecting Classrooms escolas públicas e privadas do Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

Para se inscrever, acesse www.britishcouncil.org.br/cc

1

# O que eu faço agora? What can I do now? O descarte correto das pilhas e baterias Green Schools

Público-alvo: Ensino Fundamental I – Faixa etária: 06 a 10 anos – 1º ao 5º ano

Duração: 4 aulas de 50 minutos

Eixo trabalhado/tema global: Vida sustentável

Tema transversal: Meio ambiente

Interdisciplinaridade: geografia, ciências, inglês, português, matemática e artes

**Habilidades do cidadão global que serão desenvolvidas:** pensamento criativo, pensamento crítico, comunicação, colaboração, iniciativa para agir em prol do bem comum

**Perspectivas desenvolvidas pelo cidadão global:** compromisso com direitos e deveres, com a sustentabilidade do planeta, senso de interdependência

Uso da língua inglesa: Fazer perguntas e elaborar respostas sobre questões ambientais

# Objetivo

# Ao final deste projeto, os alunos terão:

- desenvolvido uma postura crítica, reflexiva e ecológica em relação ao uso e ao descarte de pilhas e baterias e o impacto causado no meio ambiente.
- desenvolvido ações e estratégias de comunicação e convencimento de questões relativas à mudança de hábitos relacionados ao lixo tecnológico.
- conhecido ações mundiais relacionadas ao descarte consciente de pilhas e baterias.
- utilizado conhecimentos de várias disciplinas, colocando-os em prática, tornando a aprendizagem significativa.
- ampliado o conhecimento da língua inglesa.

### Observações ao professor

 Estas aulas poderão ser ministradas pelo professor generalista com auxílio do professor de inglês da escola ou, no caso da turma ter aulas de inglês, pelo professor de inglês da classe.

- 2. Caberá ao professor decidir, dependendo da faixa etária e do nível de inglês dos alunos, que expressões ou vocabulário irá usar e apresentar. Poderão ser feitas as perguntas em inglês ou simplesmente a introdução do vocabulário específico.
- 3. O professor poderá explorar com os alunos uma visão interdisciplinar a respeito do tema, solicitando a contribuição de professores de outras disciplinas (se pertinente), tais como: língua portuguesa, geografia, matemática, artes.
- 4. Todo o conteúdo publicado na plataforma do Connecting Classrooms deverá estar traduzido para o inglês para que os professores de outros países possam entendê-lo. Fica a critério do professor escolher o idioma utilizado nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

### Resumo

Este plano tem como objetivo trabalhar a troca de experiências com escolas do mundo sobre a questão do descarte correto de pilhas e baterias, desenvolvendo comportamentos ecologicamente corretos e ampliando a visão do aluno sobre como essa questão é tratada em outros países. A proposta deste tema é não ficar restrito a uma disciplina ou a uma mera atividade, mas permear a prática educativa do dia a dia de várias disciplinas que se relacionem com essa temática, colaborar para a formação do cidadão global e contribuir para a melhoria da vida da comunidade. Desta forma, se caracteriza pela transversalidade e interdisciplinaridade atendendo:

- a) às necessidades da sociedade, incentivando a sua intervenção nas questões ambientais;
- b) às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, de 1998), que caracterizam os temas transversais como processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e pelos educadores em seu cotidiano;
- c) aos objetivos propostos pelo Pacto de Alfabetização na Idade Certa que valoriza "os conhecimentos oriundos das diferentes áreas que podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade";
- d) às orientações para a formação do cidadão global, propostas pelo Connecting Classrooms, ao ampliar a visão do aluno para o mundo, sua comunicação e seu compromisso com a sustentabilidade do planeta.

## Aula 1

Trazer para a sala um ou mais aparelhos eletrônicos: rádio, telefone celular, máquina fotográfica, computador, telefone, etc.. Se não for possível, trazer fotos de alguns aparelhos.

Colocar os alunos em círculo e conversar com eles sobre os equipamentos eletrônicos que eles conhecem. Mostrar os equipamentos que você trouxe e pedir mais exemplos.

# Pergunte:

(todas as perguntas poderão ser feitas em português ou inglês, dependendo do nível dos alunos):

 Quais tipos de aparelhos eletrônicos você e sua família utilizam?

Direcionar a reflexão para a importância desses equipamentos na nossa vida, fazendo-os perceber como o desenvolvimento tecnológico é importante na nossa sociedade atual, proporcionando maior conforto.

## Pergunte:

- Conseguiríamos viver sem eles?
- Quais os benefícios que eles nos oferecem?
- Como era a vida antigamente sem eles?

Mostrar que alguns nomes usados na nossa língua pertencem à língua inglesa, por exemplo:

 notebook, laptop, data show, celular.

# Outros nomes são muito semelhantes:

- computador computer;
- telefone telephone;

Ampliar a reflexão para outras culturas e deixar que cheguem à conclusão que o uso de equipamentos eletrônicos é mundial.

# Pergunte:

- Você acha que crianças de outras partes do país e do mundo também usam esses equipamentos?
- Quando você assiste filmes ou desenhos, quais equipamentos as pessoas usam?

Direcionar a atenção para a fonte de alimentação dos aparelhos. Mostrar o(s) aparelho(s) ou fotos que você trouxe e pedir que os alunos digam o que é preciso para fazê-los funcionar.

# **PLANOS DE AULA**

A partir das respostas dos alunos (eletricidade, pilhas, baterias), discutir sobre a quantidade de pilhas e baterias necessária para fazer todos os equipamentos do mundo funcionarem.

Saliente que, em inglês, pilhas e baterias são batteries.

Mostre o mapa mundi e deixe-os escolher uma região da qual eles gostariam de conhecer jovens e seus hábitos.

A partir dessa escolha, o professor iniciará sua pesquisa por escolas parceiras no portal do Schools Online (ver instruções na página 21).

Peça que tragam, para a próxima aula, uma pesquisa sobre a quantidade de pilhas e baterias que são necessárias para que os equipamentos usados pelo aluno e sua família funcionem.

# Aula 2

Trazer fotos de pilhas e baterias descartadas. Você encontra várias imagens de domínio público sobre esse assunto acessando sites de busca.

Iniciar a aula, em círculo, pedindo para que os alunos digam a quantidade de pilhas e baterias que são usadas em suas casas. Junto com eles, somar a quantidade e obter o total da sala. Multiplicar esse total pelo número de salas que a escola tem e instigar a imaginação deles para que considerem a quantidade usada no planeta.

Dependendo do nível dos alunos, essa atividade com números poderá ser feita em inglês.

Sendo as pilhas e baterias essenciais para nossa sociedade, é fato que a quantidade é muito grande e a tendência é que aumente cada vez mais.

# Pergunte aos alunos:

 O que fazemos com as pilhas e baterias quando elas deixam de funcionar?

Levante as respostas e mostre as fotos de baterias e pilhas descartadas.

Conversar com os alunos sobre a quantidade de pilhas e baterias que são descartadas no mundo. Explicar que o descarte desses materiais no lixo doméstico traz grandes prejuízos ao meio ambiente. Quando ficam em contato com o solo por algum tempo, a blindagem que reveste as pilhas e baterias é corroída e os metais tóxicos que estão dentro



delas espalham-se pelo solo, contaminando as águas e o próprio solo, acabando por atingir as pessoas, as plantas e os animais.

A única maneira de evitarmos esse prejuízo é descartar as pilhas e baterias em locais específicos de coleta seletiva, que dão um destino correto a esses materiais, evitando a contaminação do meio ambiente.

Perguntar aos alunos se eles sabem onde há, e se há, coletores de pilhas e baterias perto de onde moram. De acordo com as respostas, propor que eles pesquisem sobre este e outros assuntos e tragam para a próxima aula os resultados. As pesquisas poderão ser divididas por grupos, sendo que os alunos de cada grupo pesquisarão sobre o mesmo assunto. O trabalho deverá ser entregue por escrito, caso os alunos já sejam alfabetizados, e deverá ser apresentado oralmente. Divida a sala e selecione alguns temas que julgar interessantes.

# Algumas sugestões:

- Que leis que orientam sobre o descarte de pilhas e baterias no Brasil?
- Que ações outros países estão tendo em relação ao descarte de pilhas e baterias? Elaborem perguntas que gostariam de fazer para as escolas parceiras e envie-as por email.
- Que locais que mantém postos de coleta de pilhas e

baterias, no seu bairro ou município, se houver?

- Como são (cores, formato, indicação) os coletores de pilhas e baterias espalhados pela cidade?
- Pesquise como sua família e vizinhos descartam pilhas e baterias.
- Pesquise como famílias de outros países descartam pilhas e baterias. Elaborem perguntas e envie à escola parceira.
- Pesquise como são os coletores de pilhas e baterias em outros países. Elaborem perguntas e envie à escola parceira.

# Aula 3

### Intercâmbio

Na aula seguinte, dar espaço para que os grupos apresentem oralmente os resultados da pesquisa e recolher os trabalhos para verificação e futura exposição.

Fazer comentários a respeito dos resultados e discutir com os alunos sobre a importância da conscientização da população a respeito do assunto.

Pedir para que sugiram ações de intervenção. Discutir todas as sugestões e apresentar a possibilidade de iniciar um trabalho na própria escola.

Elaborem um painel com os resultados para que fique disponível para a escola toda.

Se participar do Connecting Classrooms, o professor deverá registrar esses momentos, fotografando o painel e enviando para a escola parceira.

## Providenciar para a próxima aula:

 folhas, lápis de cor, canetas, cartolinas ou similares, revistas para a confecção de cartazes.



### Aula 4

# Compartilhamento

Com a ajuda do professor de artes, confeccionar cartazes de conscientização sobre o descarte correto de pilhas e baterias, usando as informações das pesquisas que fizeram. É importante que divulguem os locais de coleta existentes no bairro ou na cidade. Deixar que os alunos usem a criatividade e se expressem de acordo com o nível de alfabetização.

O vocabulário aprendido em inglês deverá ser utilizado. Para tanto, o professor de inglês deverá auxiliar e orientar quanto ao seu uso correto.

Distribuir esses cartazes pela escola e organizar grupos para fazer a conscientização em forma de apresentação em outras salas.

OBS. Caso não haja postos de coleta, vocês podem criar um na sua escola.

Os alunos deverão manter a campanha durante o ano, refazendo os cartazes e monitorando o comportamento dos familiares e amigos.

Os cartazes produzidos pelos alunos deverão ser traduzidos para o inglês, fotografados e devem ser enviados à escola parceira.

# Avaliação

# A avaliação do aluno deverá levar em conta:

- **1.** A participação na realização das atividades sugeridas e sua relação com o outro.
- 2. A iniciativa em interagir com outras culturas.
- O interesse em desenvolver as atividades de maneira colaborativa e sua iniciativa em agir em prol do bem comum.
- **4.** A realização das atividades solicitadas, que podem ser objeto de avaliação formal.
- **5.** A habilidade de reconhecer que as ações dos seres humanos provocam problemas no meio ambiente.
- 6. A habilidade de realizar trabalho em grupo.
- 7. A elaboração e confecção de materiais alternativos.
- **8.** A demonstração de criatividade, pensamento crítico e iniciativa na sugestão para resolução de problemas.

# **PLANOS DE AULA**

# Atividades de Extensão

O resultado deste trabalho poderá ser divulgado no site da escola, nas reuniões de pais e mestres e nos eventos da escola e enviado à escola parceira.

# Recursos Úteis para o Professor

- O vídeo do YouTube Momento Ambiental Pilhas apresenta respostas a perguntas como: O que fazer com uma pilha usada? Apesar do país possuir uma legislação avançada sobre o assunto, muito material ainda vai parar no lixo comum, o que é um risco para o meio ambiente. As pilhas possuem metais pesados, como mercúrio e chumbo, e também podem provocar problemas de saúde. O Brasil consome mais de 1 bilhão de pilhas por ano.
- No site www.planetasustentavel.abril.com.br, busque pela palavra pilhas. Você vai encontrar uma série de arquivos interessantes, inclusive um infográfico sobre como as pilhas e baterias são descarregadas para que não prejudiquem o meio ambiente.

De acordo com a Lei n°12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os fabricantes, importadores e revendedores de produtos que podem causar contaminação devem recolhê-los. Além disso, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) sancionou a Resolução N° 257, de 30 de junho de 1999, publicada no D.O.U. em 22 de julho de 1999, que imputa a responsabilidade da coleta deste material aos fabricantes, importadores, à rede autorizada de assistência técnica e aos comerciantes, restando apenas aos fabricantes e importadores o dever de encaminhar para a destinação final estes materiais.

# Caso necessitem criar coletores alternativos na escola, segue a sugestão:

- Coletor alternativo de pilhas e baterias http://goo.gl/zxmXyf
   Acesso em: janeiro de 2014
- Entendendo o Pacto Pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/ component/content/article/2-uncategorised/53entendento-o-pacto Acesso em: janeiro de 2014
- Pilhas e baterias: funcionamento e impacto ambiental.
   Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ qnesc11/v11a01.pdf
   Acesso em: janeiro de 2014
- Pilhas e baterias: usos e descartes X impactos ambientais. Disponível em: www.cienciamao.usp.br/ dados/aas/\_indefinidopilhasebateria.arquivo.pdf Acesso em: janeiro de 2014

Um site com conselhos, planos de ação e recursos de sala de aula sobre como tornar a sua escola mais verde: www.greenschools.net/

# Recursos úteis para o ensino de língua inglesa

 Atividades em inglês sobre reciclagem e meio ambiente. www.eslflow.com/environmentlessonplans. html

Acesso em: janeiro 2014

# Referências Bibliográficas

Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC, 1998 - 9

Educação, um tesouro a descobrir. UNESCO, 1998

PERRENOUD, P. - Construir as competências desde a escola. Artes Médicas. Porto Alegre, 1999

COLL, C., POZO, J.I., SARABIA, B. e VALLS, E. - Os conteúdos na reforma. Artes Médicas. Porto Alegre, 1999

GARCIA, L.A.M. *Temas Transversais como Eixo Unificador – Disponível em www.educacaopublica.rj.gov.br/* biblioteca/educacao/0025.html Acesso em janeiro de 2014

Declaração da Conferência Mundial de Meio Ambiente da ONU. Estocolmo, 1972.

Declaração da Primeira Conferência Intergovernamental em Educação Ambiental. Tbilisi, 1977.

Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei nº12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

# Um dia da minha vida A day in my life

Público-alvo: Ensino Fundamental II -Faixa etária: 11 a 14 anos – 6° ao 9° ano

Duração: 6 aulas de 50 minutos

Eixo trabalhado/tema global: Identidade

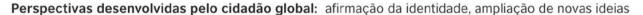
Tema transversal: Pluraridade cultural

Interdisciplinaridade:

Inglês, português, história, geografia, arte e informática

Habilidades do cidadão global que serão desenvolvidas:

comunicação, colaboração, autoconsciência





### Ao final deste projeto, os alunos terão:

- melhorado sua autoestima, fortalecendo a noção de pertencimento a um grupo.
- ampliado seu universo cultural a partir do conhecimento e do compartilhamento de outras culturas.
- ampliado seu conhecimento de língua inglesa. melhorando suas possibilidades futuras de inserção no mercado de trabalho.
- identificado a pluralidade cultural em sua escola e no mundo, conhecendo os gostos, os costumes de seus colegas de classe e dos alunos da escola parceira, sendo uma forma de promover a interação e o respeito entre as pessoas.

# Observações ao professor

- 1. Caberá ao professor decidir, dependendo da faixa etária e do nível de inglês dos alunos, que expressões ou vocabulário irá usar e apresentar.
- 2. O professor poderá explorar com os alunos uma visão interdisciplinar a respeito do tema, solicitando a contribuição de professores de outras disciplinas, além das propostas no projeto, tais como: língua portuguesa, sociologia, história.
- 3. Todo o conteúdo publicado na plataforma do Connecting Classrooms deverá estar traduzido para o inglês para que os professores de outros países possam entendê-lo. Fica a critério do professor escolher o idioma utilizado nas atividades desenvolvidas em sala de aula.
- 4. Lembrar que o tema global, proposto pelo Connecting Classrooms, é também um tema proposto pelos PCNs - Temas Transversais - e que atende os propósitos da educação brasileira.
- 5. Conhecer e respeitar diferentes linguagens é decisivo para que o trabalho com este tema possa se desenvolver.



# **PLANOS DE AULA**

### Resumo

Este plano tem como objetivo ampliar a visão do aluno sobre diferentes culturas e formas de agir, a partir do conhecimento de um dia típico de jovens estrangeiros da sua idade, assim como suas atividades de lazer, passatempos e amigos. Por meio deste trabalho, os alunos irão refletir sobre diferenças e semelhanças entre a sua cultura e a do outro, desenvolvendo habilidades que o ajudarão a se tornar um cidadão global mais preparado para o mercado de trabalho e para a convivência com o outro.

A proposta é que os alunos possam trocar informações com fontes reais, ou seja, com alunos de outros países, e partilhar experiências sobre o dia a dia, desenvolvendo um trabalho significativo. A proposta interdisciplinar é:

- a) em geografia ampliar a noção sobre o espaço mundial, a visão de mundo e a troca experiências com outras culturas. Ampliar o conhecimento sobre o país parceiro: clima, relevo, cultura, localização.
- b) em história ampliar a visão histórica sobre o país parceiro.
- c) em inglês ampliar suas formas de comunicação em língua inglesa.
- d) em arte interagir com várias formas de expressão.
- e) em língua portuguesa melhorar as várias formas de comunicação
- f) em informática utilizar recursos variados de informática.

A troca de textos e fotos entre os jovens enriquecerá seu universo cultural, ampliando a visão do cidadão global e melhorando a autoestima e a valorização de sua identidade.

## Primeira atividade

Converse com os alunos sobre o dia a dia deles. Vá selecionando o vocabulário em inglês que deverá ser reforçado ou apresentado. Peça que falem sobre o que fazem antes ou depois da aula, quais atividades de lazer eles têm e como é o dia a dia na escola. Escreva, em inglês, algumas destas atividades, montando um quadro.

Converse sobre como deve ser o dia a dia de um aluno de um determinado país, já selecionado para ser seu parceiro no Connecting Classrooms.

 Caso ainda não tenha seu cadastro no Connecting Classrooms, veja como se inscrever no item 4 (página 21).

Escreva ao lado das atividades deles as possíveis atividades do jovem do país parceiro.

Os professores de história e geografia podem orientar sobre pesquisas a serem feitas sobre o país escolhido, como clima, relevo, cultura, história.

Envolva-os com as possibilidades e benefícios do intercâmbio cultural, como por exemplo, poder conhecer a vida de jovens estrangeiros, melhorar a comunicação em inglês.

Peça que formem grupos e que organizem para a próxima aula uma apresentação livre, usando PowerPoint, FlipChart, cartolina, lousa, filmagem.

 Para essa atividade, dentro do possível, deve-se providenciar: cartolinas ou folhas grandes, acesso ao PowerPoint, canetas e lápis coloridos.

Selecione alguns aspectos para cada grupo, como por exemplo: lazer fora da escola, família, escola, lazer na escola, cursos extras, descanso, diversão, amigos, etc..

 Para essa atividade haverá a integração dos conhecimentos adquiridos em arte e informática.

# Segunda atividade

Esta será a aula de apresentação e deverá ser filmada ou fotografada.

Os próprios alunos podem realizar as filmagens.

# Terceira atividade

# Intercâmbio

Conversem sobre a apresentação da aula anterior. Reflitam sobre as semelhanças e as diferenças dos diversos grupos na mesma da sala e sobre o respeito que se deve ter com as diferenças.

Como o objetivo é trocar experiências com jovens de outra cultura, selecionem o que parece ser mais significativo para apresentar aos parceiros.

Montem um texto, que poderá ser lido e filmado, em que a sala se apresenta, explicando sobre o dia a dia da maioria dos jovens e sobre as diferenças encontradas. Os alunos usarão sua criatividade para montar essa apresentação, que poderá ser em forma de teatro, talk-show, música, poesia, ou simplesmente um texto descritivo.

Os alunos deverão demonstrar sua curiosidade em conhecer o dia a dia dos jovens parceiros.

O texto deverá remeter ao vídeo das apresentações e tudo deverá ser enviado à escola parceira por e-mail, Skype, Dropbox, etc..

- As disciplinas de arte e informática estarão presentes na elaboração das apresentações.
- A disciplina de língua portuguesa colaborará com a organização das formas de expressão.
- O professor de inglês, deverá entrar em contato com o professor da escola parceira e estabelecer um prazo para os alunos enviarem o seu material.

## Quarta atividade

# Compartilhamento

Assim que o material da escola parceira chegar, leia ou assista junto com os alunos.

Discutam as apresentações e peça que os alunos observem as semelhanças e diferenças em relação ao dia a dia dos alunos e de seus colegas de classe e reflitam sobre elas.



Observem e discutam sobre as influências da cultura, religião, família, alimentação e educação no dia a dia dos colegas parceiros.

Se possível, marque uma videoconferência para que troquem experiências sobre essas questões.

# Atividades de extensão

A partir do vídeo recebido, os alunos podem preparar uma exposição sobre o país parceiro com o objetivo de orientar um jovem intercambista interessado em conhecer o mundo. Incluam coisas que ele precisaria saber, por exemplo, como ele deverá se comportar na escola, com os colegas e quais atividades terá no seu dia a dia.

Envie o trabalho ou a filmagem à escola parceira para ver a opinião deles em relação ao seu trabalho.

# Avaliação

A avaliação do aluno deverá levar em conta:

- O uso da língua inglesa como instrumento de comunicação e de conhecimento e compartilhamento com outras culturas.
- **2.** A participação na realização das atividades sugeridas e sua relação com o outro.
- 3. A iniciativa em interagir com outras culturas.
- **4.** O interesse em desenvolver as atividades de maneira colaborativa.
- **5.** A realização das atividades solicitadas, que podem ser objeto de avaliação formal.
- 6. A habilidade de realizar trabalho em grupo.
- A demonstração de criatividade, pensamento crítico e iniciativa na sugestão para resolução de problemas.

# Recursos úteis

Site do Connecting Classrooms – www.britishcouncil.org.br/cc

# 3

# Eu expresso minha cultura, e você? I express my culture, how about you?

Público-alvo: Ensino Médio - Faixa etária: 15 a 17 anos - 1º ao 3º ano do EM

Duração: 6 aulas de 50 minutos

Eixo trabalhado/tema global: Identidade

Tema transversal: Pluralidade cultural

Interdisciplinaridade: Inglês, arte, sociologia e geografia

Habilidades do cidadão global que serão desenvolvidas: pensamento criativo, pensamento crítico, comunicação, colaboração, empatia

Perspectivas desenvolvidas pelo cidadão global: afirmação da identidade, senso de interdependência

**Uso da língua inglesa:** Fazer perguntas e elaborar respostas sobre questões pessoais. Elaborar textos descritivos

# Objetivo

# Ao final deste projeto, os alunos terão:

- melhorado sua autoestima, fortalecendo a noção de pertencimento a um grupo.
- ampliado seu universo cultural a partir do conhecimento e do compartilhamento de outras culturas.
- ampliado seu conhecimento de língua inglesa, melhorando suas possibilidades futuras de inserção no mercado de trabalho.
- identificado a pluralidade cultural em sua escola e no mundo, conhecendo os gostos, os costumes de seus colegas de classe e dos alunos da escola parceira, sendo uma forma de promover a interação e o respeito entre as pessoas.

# Observações ao professor

Caberá ao professor decidir, dependendo do nível de inglês dos alunos, que expressões ou vocabulário irá usar e apresentar.

 O professor poderá explorar com os alunos uma visão interdisciplinar a respeito do tema, solicitando a contribuição de professores de outras disciplinas, além das propostas no projeto, tais como: língua portuguesa, sociologia, história.

- Todo o conteúdo publicado na plataforma Schools
   Online deverá estar traduzido para o inglês para que
   os professores de outros países possam entendê-lo.

   Fica a critério do professor escolher o idioma utilizado
   nas atividades desenvolvidas em sala de aula.
- Lembrar que o tema global proposto pelo Connecting Classrooms é também um tema proposto pelos PCN
   Temas Transversais – e que atende os propósitos da educação brasileira.
- Conhecer e respeitar diferentes linguagens é decisivo para que o trabalho com este tema possa se desenvolver.

### Resumo

Este plano tem como objetivo ampliar a visão do aluno sobre diferentes culturas partindo do respeito e da valorização da cultura de sua comunidade, bem como ajudar na formação de cidadãos globais mais preparados para o mercado de trabalho.

A proposta é que os alunos possam trocar informações com fontes reais, ou seja, com alunos de outros países, e partilhar experiências sobre como jovens estrangeiros expressam seus sentimentos desenvolvendo um trabalho significativo. A proposta interdisciplinar é:

- a) em arte valorizar e incentivar toda e qualquer expressão artística do jovem;
- b) em sociologia aproximações da noção de igualdade quanto aos direitos, quanto à dignidade e que embasem a valorização da diversidade cultural;
- c) em geografia desenvolver um olhar crítico sobre o espaço urbano, ampliando sua visão de mundo e trocando experiências com outras culturas;
- d) em inglês ampliar suas formas de comunicação em língua inglesa.

A troca de fotos e a comunicação entre os jovens enriquecerá seu universo cultural, ampliando a visão do cidadão global e melhorando a autoestima e a valorização das suas formas de expressão. Nesse sentido, a escola é o local de aprendizagem e o trabalho com a Pluralidade Cultural deve alimentar uma "Cultura da Paz", proposta feita pela Organização das Nações Unidas (ONU), baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos os cidadãos do mundo.

A proposta atende aos objetivos dos PCNs (1999) que trata da Pluralidade Cultural em seu volume 10 – Temas Transversais.

# Outros benefícios em se trabalhar com o tema:

- A melhoria do desenvolvimento psicológico e cognitivo de crianças e jovens relacionado ao intercâmbio cultural.
- Conhecimento, respeito e valorização das diferentes linguagens pelas quais se expressa a pluralidade cultural.



## Primeira atividade

# Antes do início do projeto:

 O professor pede para os alunos pesquisarem como o jovem se expressa na sua cidade. Pedir que tragam fotos ou desenhos, que podem ser retirados da internet, revistas ou de trabalho dos próprios alunos.

Em círculo, os alunos conversarão sobre as formas de expressão do jovem na sua cidade ou bairro. Discuta as várias formas de arte que são comuns aos jovens e como essas formas são encaradas pelos adultos, em geral. Falem sobre o respeito que os jovens têm ou gostariam de ter.

O professor de arte poderá auxiliar nas definições e no aprofundamento sobre os diversos tipos de arte e o que está refletido nelas. Foque sua discussão na arte urbana (qual é o seu significado, o que ela retrata, como é expressa). Estimule-os a refletir sobre essa arte e a ligação dela com o jovem das cidades. Elaborem um plano para fazer "arte urbana" nos muros da escola.

# Segunda atividade

Em círculos, discutam sobre o plano elaborado na aula anterior e promova a reflexão sobre como jovens de outras partes do mundo se expressam e quais seriam esses tipos de expressão.

Juntamente com os alunos, selecionar alguns países com os quais eles gostariam de ter contato e pesquisar no portal Schools Online (ver na página 21) escolas que se encaixam nesse perfil (região, idade dos alunos). Caso o uso da internet não seja possível na escola, o professor deverá fazer a pesquisa após conversar com os alunos e trazer os resultados na próxima aula. Os alunos manifestarão curiosidade sobre o assunto e o professor orientará a elaboração de perguntas, em inglês, que os alunos gostariam de fazer para os jovens estrangeiros. Muitos fatores positivos se destacarão nesta atividade, como por exemplo, ter um destinatário real na comunicação, tornando a aprendizagem significativa; a curiosidade e o interesse sobre outras culturas: a ampliação da visão geográfica. O professor de geografia poderá auxiliar, trabalhando informações sobre os locais escolhidos.

 O professor deverá entrar em contato com algumas escolas sendo claro quanto ao objetivo.
 Obtendo retorno, selecionar uma ou mais e enviar as perguntas.

# **PLANOS DE AULA**

# Terceira atividade

Enquanto aguarda o retorno das respostas, o professor solicita que os alunos respondam seus próprios questionamentos, bem como os dos colegas, imaginando que essas perguntas tivessem sido elaboradas por alguém que quisesse conhecê-los. Juntamente com o professor de geografia, dirija o olhar para o entorno da escola e chame os alunos para observarem a vista urbana que se desenvolve a partir da escola – enumere com eles as edificações, o paisagismo e os aspectos arquitetônicos presentes ali.

- O professor de geografia poderá usar o exercício de observação para sondar os alunos a respeito do que aprenderam no conteúdo de geografia sobre espaço e paisagem urbana.
- O professor de inglês aproveitará para ampliar o vocabulário relacionado ao assunto.

# Quarta atividade

### Interação

Com as respostas dos questionários, discutam sobre as diferenças e semelhanças dos jovens de outros países.

 O resultado vai gerar um texto produzido pelos alunos e será enviado aos colegas da escola parceira.

# Quinta atividade

Dando sequência ao plano "arte urbana", num espaço amplo, uma parede ou um muro que seja visível, os alunos deverão representar suas observações individuais ou do grupo do entorno da escola, podendo ser simplesmente um retrato ou incluir críticas e sugestões de melhorias. Também poderão expressar sentimentos e críticas à sociedade sob a perspectiva do jovem.



O conjunto das imagens criadas deverá compor uma composição única, coletiva.

 Fotografe todos os momentos desde a escolha do material até as produções finais dos alunos para reflexão na aula seguinte e envio aos alunos da escola parceira.

### Sexta atividade

## Compartilhamento

Elabore, junto com os alunos, um texto de apresentação do trabalho e um convite aos alunos da escola parceira para enviarem também fotos de suas produções.

# Atividades de extensão

Solicite aos alunos a escolha de um espaço escolar para registrarem as impressões que tiveram dos seus colegas estrangeiros. Esse registro poderá ser por meio de pintura, grafite, colagem, etc.. Monte uma exposição sobre os jovens do país parceiro, com os alunos apresentando e interpretando a arte dos colegas estrangeiros.

 Filme essas apresentações para enviar à escola parceira.

# Avaliação

A avaliação do aluno deverá levar em conta:

- O uso da língua inglesa como instrumento de comunicação, conhecimento e compartilhamento com outras culturas.
- A participação na realização das atividades sugeridas e sua relação com o outro.
- 3. A iniciativa em interagir com outras culturas.
- **4.** O interesse em desenvolver as atividades de maneira colaborativa.
- **5.** A realização das atividades solicitadas, que podem ser objeto de avaliação formal.
- 6. A habilidade de realizar trabalho em grupo.
- A demonstração de criatividade, pensamento crítico e iniciativa na sugestão para resolução de problemas.

# Recursos úteis

Site do Connecting Classrooms – www.britishcouncil.org.br/cc

# Como utilizar os recursos do programa Connecting Classrooms e Schools Online

# Cadastre-se no site:

- Acesse o site: http://schoolsonline.britishcouncil.org
- No topo da página, clique em "register".
- Faca o cadastro da sua escola no sistema.
- Você receberá sua senha no prazo de 3 dias.

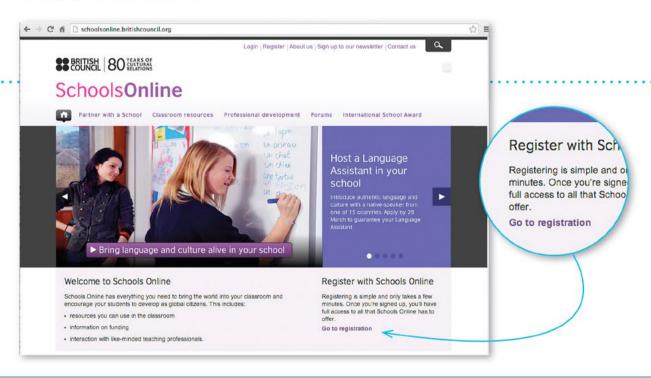
# Como se conectar a uma escola parceira:

- Para encontrar uma escola parceira, acesse a plataforma do Schools Online http://schoolsonline. britishcouncil.org e clique no botão "Partner with a School". Digite seu login e senha.
- Na nova página que abrirá, clique em "School search" para entrar na página do mapa.
- Lá você poderá clicar no país com o qual você gostaria de firmar uma parceria ou digitar no campo de busca. Após isso, você poderá filtrar as suas preferências, como o nível de ensino, o tamanho da escola, a localização urbana, etc.

 A ferramenta fornecerá uma lista com os contatos das escolas cadastradas no Schools Online para que você se comunique com a que mais se identificar ou que possua objetivos semelhantes.

# Como encontrar sugestões de atividades pedagógicas em inglês:

- Para acessar as atividades pedagógicas, acesse a plataforma do Schools Online http://schoolsonline. britishcouncil.org e clique no botão "Classrooms Resources".
- Na nova página que abrirá, ao lado direito, você encontrará um box com as atividades separadas em diferentes secões.
- Você pode escolher por matéria, idade, extensão da atividade, níveis e temas, habilidades e perspectivas globais.



# UMA ÁRVORE COM MUITOS FRUTOS

A Escola Estadual José Chediak, na Zona Leste de São Paulo, aderiu ao projeto Connecting Classrooms em 2010. Desde então já colheu muitos frutos dessa interação com escolas do mundo todo. Literalmente. Um dos símbolos do projeto na instituição de ensino é uma pitangueira, árvore que foi plantada como parte do primeiro programa internacional de que a escola participou.

"A árvore é o símbolo do legado que o projeto nos deixou. Escolhemos a pitangueira porque é bem brasileira e dá muitos frutos, para os pássaros e para as crianças", explica Carlos Pires Martins, professor de português da escola e responsável pela coordenação das atividades ligadas ao Connecting Classrooms.

Nesses quase quatro anos, os alunos da José Chediak tiveram a oportunidade de conhecer estudantes do Reino Unido. Receberam a visita de um grupo e levaram esses alunos a um sítio próximo ao colégio para conhecer um manancial de água, uma reserva de Mata Atlântica e a comida mineira, servida no almoco.

A escola já desenvolveu diversas atividades com escolas parceiras de fora do Brasil. Compartilharam conhecimento sobre temas como folclore, sustentabilidade e cultura. Um dos que mais marcou os alunos foi o projeto chamado de "perfil", em que os estudantes trocaram cartas com os estrangeiros, e que falaram sobre suas vidas e seu cotidiano. Os textos, em inglês, foram escritos em grupo, o que já foi uma dinâmica interessante que envolveu as disciplinas de inglês, português e geografia.

"Nós mostramos na carta que o Brasil não é só samba e caipirinha. Pudemos falar do nosso dia a dia, das nossas experiências como estudantes", conta a aluna Letícia, que descobriu semelhanças entre as rotinas dela e dos alunos britânicos. "Foi muito interessante trocar cartas. É uma coisa que não usamos mais", completa Alana.

Na criação da carta, os alunos puderam explorar algumas discussões das aulas de geografia, ao

descrever o nosso país e a cidade e bairro onde vivem. Nas aulas de inglês, aproveitaram para debater com a professora Regina Almeida a melhor forma de construir o texto e os tempos verbais usados. "Foi uma forma prática e dinâmica de usar a língua. Os alunos se empolgaram bastante, principalmente por ter sido uma construção coletiva".

Os alunos contam que descobriram neste exercício que são mais fluentes na língua inglesa do que



imaginavam. E entenderam que é possível trocar ideias e conhecimento com qualquer pessoa do mundo. A partir destas cartas, esses jovens se descobriram cidadãos globais.

Outro projeto cultural foi a criação de cartões de Natal, em que os alunos retrataram um Papai Noel tropical, surfista, e cercado de cores. Puderam comparar o seu projeto com os dos alunos do Hemisfério Norte, em que o Papai Noel está vestido com as tradicionais roupas pesadas e cercado de neve. Foi uma abordagem artística que levou a uma discussão histórica e geográfica.

Para este ano, a escola prepara um projeto em torno da Festa Junina para trocar atividades com uma instituição de ensino da Irlanda do Norte. O projeto vai girar em torno do folclore brasileiro, a história, a cultura e a dança e envolve novamente diversas disciplinas. "Escolhemos a Festa Junina porque é um momento de interação da escola com a comunidade. Todos participam e esse ano vamos receber também professores de fora", acrescenta Carlos Martins.



# Valorização dos professores

A primeira sensação ao entrar na escola José Chediak é de estar em uma instituição de ensino muito bem cuidada. Paredes coloridas e instalações novas, alunos felizes pelos corredores e uma equipe unida de professores. O modelo da instituição de ensino é um reflexo do trabalho e persistência da diretora Vilma Lanzotti e sua equipe. Partiu dela a iniciativa de se inscrever no Connecting Classrooms. A participação no programa teve um papel importante de valorização dos profissionais que trabalham na escola, inclusive para melhorar a autoestima da equipe.

José Roberto de Souza, professor de geografia, viajou ao exterior pela primeira vez no ano passado. Professores que participam ativamente das atividades do Connecting Classrooms têm a oportunidade de conhecer a instituição parceira no exterior. No caso da José Chediak, a equipe visitou uma instituição em Brighton, na Inglaterra.

"Quando voltei de viagem, os alunos queriam saber sobre o país, sobre a cultura local. O estudo da geografia também inclui a formação cultural de uma nação, de onde herdamos a nossa cultura. E esta foi a

minha primeira viagem ao exterior", conta José Roberto de Souza.

"Projetos como esse
têm repercussão na
comunidade. A escola
José Chediak participa
de um programa
internacional, isso
se reflete na fila de
pais e alunos que
querem estudar aqui,
e os professores se
sentem valorizados.
Imagina o que é para um
professor de geografia
ter a oportunidade de
viajar pela primeira vez ao
exterior? Isso traz um enrice

viajar pela primeira vez ao
exterior? Isso traz um enriquecimento
pessoal e profissional. Os professores são
multiplicadores e eles estão muito empolgados",
completa Carlos Martins.





Para saber mais sobre o programa Connecting Classrooms, acesse: www.britishcouncil.org.br/cc

cc@britishcouncil.org.br

© British Council 2014 O British Council é a organização internacional britânica para educação e relações culturais.